

Cota para negros em empresa

Proposta foi defendida por ministra. Pesquisa mostrou que maioria dos desempregados é formada por negros e pardos

BRASÍLIA – A ministra de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Matilde Ribeiro, defendeu as políticas de cotas como uma das melhores formas de mudar as perspectivas de trabalho para a população negra.

Segundo ela, o sistema de cotas em empresas poderia ser adotado, obrigatoriamente, no setor público, e através de incentivos para o setor privado.

“A criação de mecanismos como as cotas ajuda a mudar as perspectivas dos negros e a visão que os próprios empregadores

têm do mercado de trabalho”.

Matilde afirmou, ainda, que o sistema de cotas iniciado em universidades federais - hoje a maioria já adota algum tipo de programa - provou que o sistema é útil e não prejudica o rendimento das instituições.

“As cotas mostraram que, quando essa população tem uma oportunidade com essa, agarra-se a ela como uma tábua de salvação”, afirmou.

As declarações da ministra foram feitas a propósito de uma nova pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IB-

GE) que mostrou que, passados 118 anos da abolição da escravidão no Brasil, os negros e pardos das principais metrópoles do país ainda sofrem mais com o desemprego e têm dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.

Mais da metade (50,8%) dos desempregados em setembro deste ano eram negros ou pardos, apesar de eles serem a minoria (42,8%) da população total em idade ativa (acima de 10 anos), revela estudo especial do IBGE feito a partir da Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

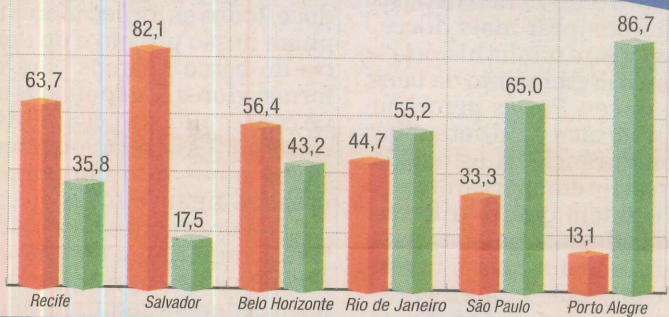
Já os brancos, que representam 56,5% das pessoas em idade ativa, eram 48,6% dos desocupados.

Nas seis regiões metropolitanas pesquisadas (São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e Recife), os negros e pardos têm sempre maior participação entre os desempregados do que na população.

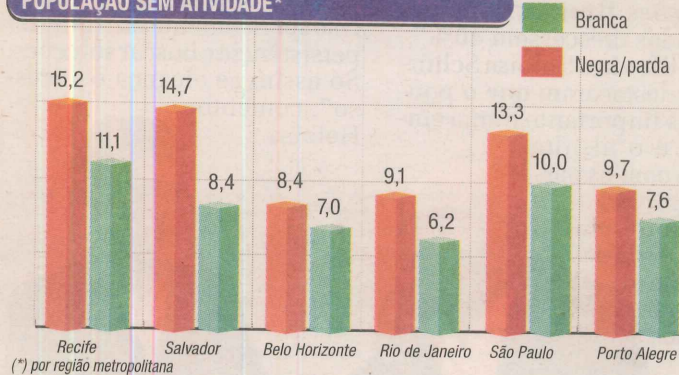
MERCADO DE TRABALHO

Pesquisa IBGE (%)

POPULAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO*



POPULAÇÃO SEM ATIVIDADE*



FONTE: IBGE

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

POR ESCOLARIDADE

Anos de estudo ou sem instrução	Negra/parda	Branca
Menos de 1	5,8	3,5
1 a 3	11,1	7,0
4 a 7	34,2	26,2
8 a 10	20,0	17,2
11 ou mais	28,5	45,9

POR TIPO DE ATIVIDADE

Atividades	Negra/parda	Branca
Setor privado com carteira	39,1	42,8
Setor privado sem carteira	16,1	14,4
Conta própria	20,1	18,2
Trabalho doméstico	11,6	6,2
Outros	13,1	18,4

POR FAIXA SALARIAL

Salários	Negra/parda	Branca
Até 1	58,9	40,6
1 a 3	44,5	55,1
3 a 5	28,8	70,2
mais de 5	15,3	82,5

© GRAFFO



Matilde Ribeiro defendeu sistema de cotas nas empresas

Maioria em dois setores

RIO – Apenas em duas atividades os pretos e pardos são a maioria dos trabalhadores: a da construção civil, tipicamente masculina, e de domésticas, composta majoritariamente por mulheres. Em comum, as duas têm rendimentos baixos.

Os pretos e pardos são 55,4% dos ocupados na construção e 57,8% dos trabalhadores domésticos. Na indústria, onde estão os maiores rendimentos, são

39,3% e 60% de brancos.

Apesar de serem a maioria na construção civil, os pretos e pardos recebem 41,9% menos que os brancos empregados naquela atividade. A renda média era de R\$ 714,45 – a dos brancos estava em R\$ 1.369,25.

No caso das domésticas, a diferença de renda era menor: as pretas e pardas ganhavam R\$ 354,94, 12,4% menos que as brancas (R\$ 405,39).

Escolaridade é a explicação para diferenças

RIO – A comparação simples da renda entre negros e brancos não permite, isoladamente, dizer o quanto dessa diferença é explicada pela desigualdade no acesso à educação e o quanto ela é motivada pela discriminação racial no mercado de trabalho.

Outros estudos que tentaram chegar mais próximo dessa resposta sugerem que os dois fatores têm impacto, mas é a escolaridade o que mais explica.

Essa é a opinião, por exemplo, do pesquisador Sergei Soares, autor de estudos sobre o tema.

“A sociedade atribui uma série de tarefas que, se espera, seriam de negros, como carregar sacos de cimento, pegar na enxada ou fazer serviços domésticos. Ninguém acha estranho ver negros nessas funções, mas se um deles vira gerente de banco, isso chama a atenção”.